

## ADESÃO A HIGIENE DE MÃOS ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

### ACCESSION HYGIENE OF HANDS BETWEEN ACADEMICS OF NURSING

Clarice Carvalho Dos Santos<sup>1</sup>

Viviane Silva Tolentino<sup>2</sup>

Daniela Mateus Alves<sup>2</sup>

Guilherme Barbosa De Souza<sup>3</sup>

#### RESUMO

**Introdução:** Higiene das mãos (HM) é reconhecida mundialmente como medida primária na prevenção e controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). **Objetivo:** Avaliar a adesão à técnica correta de HM entre os alunos de graduação do curso de Enfermagem **Método:** Trata de um estudo transversal, analítico com uma amostra de conveniência. **Resultados:** Quanto à execução da técnica correta de higienização das mãos, muitos acadêmicos demonstraram terem apenas o conhecimento teórico, uma vez que a técnica não é realizada de forma correta, de maneira que não apresentará nenhum benefício individual nem coletivo. **Conclusão:** Observa-se neste estudo que a baixa adesão a técnica correta de higiene das mãos está presente desde a graduação o que vem ao encontro da importância das intervenções educativas no processo de ensino e aprendizagem para a mudança de comportamento dos futuros profissionais de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Controle de Infecções. Higienização de mãos. Educação em enfermagem.

#### ABSTRACT

**Introduction:** Hand hygiene (HM) is recognized worldwide as a primary measure in the prevention and control of Health Care Related Infections (IRAS). **Objective:** To assess adherence to the correct HM technique among undergraduate nursing students **Method:** This is a cross-sectional, analytical study with a convenience sample. **Results:** As to the correct hand hygiene technique, many scholars have shown that they have only theoretical knowledge, since the technique is not performed correctly, so that it will not have any individual or collective benefit. **Conclusion:** It is observed in this study that the low adherence to the correct hand hygiene technique has been present since the graduation, which is in agreement with the importance of the educational interventions in the teaching and learning process to change the behavior of future health professionals.

**KEY WORDS:** Infection control. hand sanitization. nursing education.

---

<sup>1</sup> Enfermeira Intensivista, Mestre em Atenção à Saúde pela PUC-GO, Professora na Faculdade União de Goyazes (FUG), Trindade – GO. E-mail: clarice\_carvalho14@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeiras, graduadas pela Faculdade União de Goyazes (FUG), Trindade – GO.

<sup>3</sup> Discente de Enfermagem na Faculdade União de Goyazes (FUG), Trindade – GO. E-mail: guilhermeb2@hotmail.com

Clarice Carvalho Dos Santos; Viviane Silva Tolentino; Daniela Mateus Alves; Guilherme Barbosa De Souza. Adesão a higiene de mãos entre acadêmicos de enfermagem.

## INTRODUÇÃO

A HM é reconhecida mundialmente como uma medida primária de grande importância no controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), e é considerada um dos pilares na prevenção e controle de infecções. Recentemente o termo “lavagem das mãos” foi substituído por “higienização das mãos” devido à maior abrangência deste procedimento que engloba a higienização simples, a higienização antisséptica, a fricção antisséptica e a antisepsia cirúrgica (ANVISA, 2007; BOYCE *et al.*, 2002).

A Higienização das Mãos (HM) tem como objetivo remover a sujidade, bem como a oleosidade, o suor e as células mortas que propiciam a permanência e a proliferação de microrganismos, e pode ser realizada com água e sabão ou soluções antissépticas (OMS, 2009).

A HM deve ocorrer nos cinco momentos preconizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que consiste: antes de contato com o paciente; antes da realização de procedimentos assépticos; após risco de exposição a fluídos corporais; após contato com o paciente; após contato com as áreas próximas ao paciente (ANVISA, 2007).

De acordo com a OMS, milhões de pacientes em todo o mundo são afetados pelas IRAS que tem um impacto significativo nos sistemas de saúde em todo o mundo. Em países desenvolvidos representam de 5% a 10% das internações em hospitais, já nos países em desenvolvimento o risco é de 2 a 20 vezes ao dos países desenvolvidos e a proporção de pacientes com esse tipo de infecção pode ultrapassar os 25% (ANVISA, 2016). A adesão à higienização das mãos pelos profissionais de saúde significa oferecer um cuidado seguro (LOPES, 2008).

Sobre a execução da técnica de HM, nota-se que a maioria não realiza todas as etapas e nem de forma correta o que compromete a prestação de um cuidado seguro (FELIX, 2009; PRIMO *et al.*, 2010).

O problema que desencadeia essa baixa adesão pode estar vinculado a diversos fatores que podem ocorrer desde a graduação por uma falha da instituição que não orienta os professores a cobrar dos alunos a HM durante a formação

Revista Científica FacMais, Volume XV, Número 4. Dezembro. Ano 2018/2º Semestre. ISSN 2238-8427.  
Artigo recebido no dia 29 de agosto de 2018 e aprovado em 24 de outubro de 2018.

*Clarice Carvalho Dos Santos; Viviane Silva Tolentino; Daniela Mateus Alves; Guilherme Barbosa De Souza. Adesão a higiene de mãos entre acadêmicos de enfermagem.*

acadêmica; por ser vista como uma técnica fácil e não ter incentivo dos preceptores para treinarem e acabam esquecendo a maneira correta de executar a técnica (MELO, 2013).

É de extrema importância a discussão sobre HM dentro das universidades, principalmente no campo da saúde. É necessário que se fale mais do assunto e que busque maneiras de melhorar sua adesão, a fim de garantir a segurança do paciente e do profissional (TIPPLE *et al.*, 2007).

Nessa perspectiva faz-se o seguinte questionamento: Os acadêmicos do curso de Enfermagem realizam a técnica correta de Higienização das Mãos?

O presente estudo abordou a relevância sobre a higienização das mãos, a fim de tratar a baixa adesão onde se encontra falhas nas instituições de ensino, para que o hábito de higienizar as mãos seja cada vez mais frequente visto que é uma medida segura e precisa quanto à profilaxia de infecções hospitalares.

O objetivo da pesquisa é avaliar a adesão à técnica correta de HM entre os alunos de graduação do curso de Enfermagem.

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo transversal, analítico com uma amostra de conveniência. O estudo foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior da região Centro Oeste.

Foram usados os seguintes descritores: Controle de infecções; Higienização de mãos; Educação em enfermagem.

A população do estudo foi composta por alunos do Curso de enfermagem do 6° ao 9° período, totalizando 95 alunos. Foram excluídos do estudo os alunos que não estavam presentes nos dias da coleta de dados, que não estão cursando os períodos designados para compor a amostra e os que não aceitaram a participar da pesquisa.

A coleta foi realizada do dia 09/10 a 23/10/2017, no período matutino e noturno, por meio da observação direta não participante da fricção antisséptica das mãos com solução alcoólica que continha tinta fluorescente. Utilizamos Caixa da Revista Científica FacMais, Volume XV, Número 4. Dezembro. Ano 2018/2º Semestre. ISSN 2238-8427. Artigo recebido no dia 29 de agosto de 2018 e aprovado em 24 de outubro de 2018.

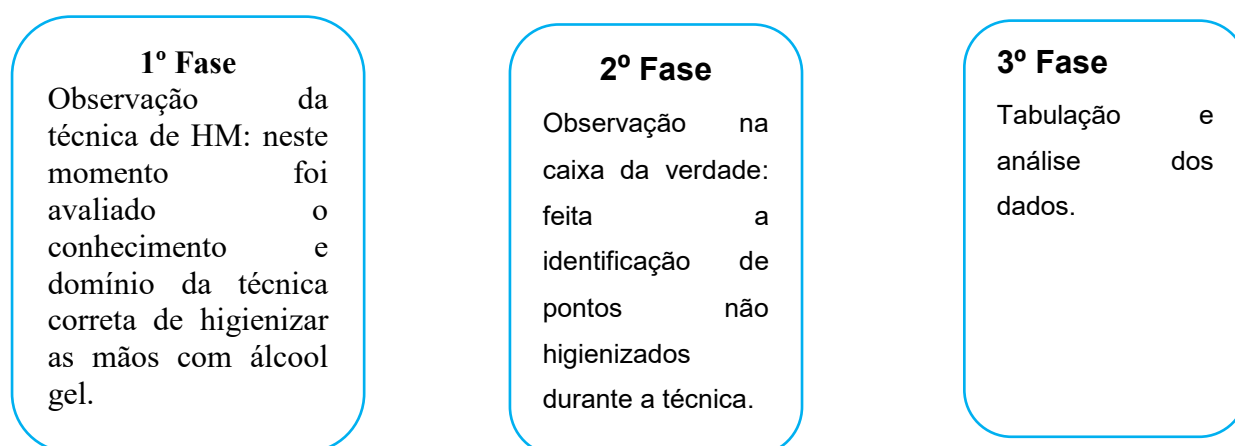
Clarice Carvalho Dos Santos; Viviane Silva Tolentino; Daniela Mateus Alves; Guilherme Barbosa De Souza. Adesão a higiene de mãos entre acadêmicos de enfermagem.

Verdade, que contém a luz negra o que facilitou a visualização dos pontos não higienizados. A coleta ocorreu de forma individual e sigilosa.

Os dados foram coletados pelos pesquisadores responsáveis com domínio técnico e científico da técnica de HM e posteriormente registrados em um *checklist* previamente elaborado de acordo com o *Guideline* de HM (CDC, 2002). O instrumento de coleta de dados consta de uma parte de identificação sociodemográfica e outras que contemplam a técnica correta de HM preconizada pela OMS.

O estudo constitui-se de 3 fases descritas na figura 1 abaixo.

**FIGURA 01 – Fases do Estudo.**



Fonte: Os autores, 2017.

Os dados foram analisados com o auxílio do pacote estatístico *Statistical Package of Social Sciences* (SPSS, 24.0).

A caracterização do perfil da amostra e das técnicas antisséptica das mãos com álcool gel foi realizada por meio de frequência absoluta (n) e relativa (%). O teste do Qui-quadrado foi utilizado a fim de verificar a associação entre a faixa etária, sexo e o turno de trabalho com as técnicas antissépticas das mãos com álcool gel. Em todas as situações foi adotado um nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ).

Clarice Carvalho Dos Santos; Viviane Silva Tolentino; Daniela Mateus Alves; Guilherme Barbosa De Souza. Adesão a higiene de mãos entre acadêmicos de enfermagem.

O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética e Pesquisa da Faculdade União de Goyazes, protocolo n. 62/2017 e observou todos os preceitos éticos, conforme Conselho Nacional de Saúde e Resolução n. 466/2012 (BRASIL, 2012).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 63 alunos dos 95 matriculados no curso de Enfermagem do 6º ao 9º período, 28 foram excluídos por não estarem presentes no dia da coleta de dados e 04 recusaram a participar. Como apresentado na tabela 01.

**TABELA 01.** Caracterização dos acadêmicos de enfermagem participantes do estudo, Trindade, Goiás, 2017

<b>Perfil do grupo</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Faixa etária</b>		
< 30 anos	33	52,4
≥ 30 anos	30	47,6
<b>Sexo</b>		
Feminino	57	90,5
Masculino	6	9,5
<b>Período</b>		
6º	26	41,3
6º	1	1,6
7º	4	6,3
7º	13	20,6
8º	19	30,2
<b>Turno</b>		
Matutino	18	28,6
Noturno	45	71,4

Fonte: Os autores, 2017.

Observa-se 52,4% tem menos de 30 anos, 90,5% são do sexo feminino, 71,4% estudam no período noturno. O censo realizado no ano de 2.000 já evidencia esse resultado com aumento significativo de 61,7% do sexo feminino com diploma universitário na área da saúde (COSTA *et al.*, 2010).

Ao analisar outros artigos, nota-se que a maioria dos acadêmicos possui a necessidade de estudar no noturno por não conseguirem encaixar em sua rotina

Revista Científica FacMais, Volume XV, Número 4. Dezembro. Ano 2018/2º Semestre. ISSN 2238-8427.  
Artigo recebido no dia 29 de agosto de 2018 e aprovado em 24 de outubro de 2018.

*Clarice Carvalho Dos Santos; Viviane Silva Tolentino; Daniela Mateus Alves; Guilherme Barbosa De Souza. Adesão a higiene de mãos entre acadêmicos de enfermagem.*

do dia, já que os mesmos conciliam uma vida de trabalho e estudo (TERRIBILI FILHO, 2007).

A explicação para uma maior demanda de alunos no noturno se dá exatamente pela divisão de prioridades onde o acadêmico tende a optar primeiro pelo seu emprego e sua família restando apenas o turno noturno como opção para os estudos (CARDOSO; BZUNECK, 2004).

Observa-se na tabela 02 que o tempo gasto para realizar a antissepsia das mãos é de 21 a 40 segundos em 60,3% dos participantes. A antissepsia das mãos com a solução alcoólica garante uma boa higienização, levando em conta seu curto tempo de execução de 20 a 30 segundos sendo suficiente para eliminar microrganismos e vírus (ANVISA, 2007).

Neste estudo 66,7% dos participantes retiraram seus adornos antes de executar a técnica de HM. Contudo, pesquisa realizada no ano de 2007 em uma Unidade de Terapia Intensiva neonatal de São Paulo, mostra que 64,4% dos acadêmicos de enfermagem não retiraram os adornos (relógios, pulseiras, anéis) antes de executar a lavagem das mãos (FÉLIX; MIYADAHIRA, 2007).

Dos 63 alunos assistidos (50,8%) não higienizaram as falanges distais e (52,4%) mediais. Os locais higienizados em maior proporção em todos os períodos avaliados, destacam-se: unhas (77,8%), palma da mão (100%), palma a palma (96,8%), palma dorso (68,3%), espaços interdigitais (88,9%), polegares (81,0%) e punhos (77,8%). Nota-se que mesmo com resultados expressivos a execução da técnica correta não foi alcançada refletindo em uma realidade preocupante, uma vez que a técnica de HM quando não realizada na técnica correta compromete a sua efetividade (ANVISA, 2008) e conseqüentemente a segurança do paciente.

Clarice Carvalho Dos Santos; Viviane Silva Tolentino; Daniela Mateus Alves; Guilherme Barbosa De Souza. Adesão a higiene de mãos entre acadêmicos de enfermagem.

**TABELA 02** - Descrição das técnicas antissépticas de higienização das mãos com Álcool gel, Trindade, Goiás, 2017

Técnica antisséptica das mãos	N	%
<b>Tempo</b>		
≤ 20s	16	25,4
21 à 40s	38	60,3
> 40s	9	14,3
<b>Retirou adornos</b>		
Não	21	33,3
Sim	42	66,7
<b>Unhas curtas</b>		
Não	31	49,2
Sim	32	50,8
<b>Álcool gel na palma da mão</b>		
Não	0	0,0
Sim	63	100,0
<b>Palma a palma</b>		
Não	2	3,2
Sim	61	96,8
<b>Palma com dorso</b>		
Não	20	31,7
Sim	43	68,3
<b>Espaços interdigitais</b>		
Não	7	11,1
Sim	56	88,9
<b>Polegares</b>		
Não	12	19,0
Sim	51	81,0
<b>Falanges mediais</b>		
Não	33	52,4
Sim	30	47,6
<b>Falanges distais</b>		
Não	32	50,8
Sim	31	49,2
<b>Unhas</b>		
Não	14	22,2
Sim	49	77,8
<b>Punhos</b>		
Não	14	22,2
Sim	49	77,8

Fonte: Os autores, 2017.

Estudo que avaliou técnica de HM executada por alunos do Curso de Graduação em Enfermagem aponta que a higienização das mãos foi muito baixa tanto antes de procedimentos como após, não obedecendo à execução da técnica

Revista Científica FacMais, Volume XV, Número 4. Dezembro. Ano 2018/2º Semestre. ISSN 2238-8427.

Artigo recebido no dia 29 de agosto de 2018 e aprovado em 24 de outubro de 2018.

*Clarice Carvalho Dos Santos; Viviane Silva Tolentino; Daniela Mateus Alves; Guilherme Barbosa De Souza. Adesão a higiene de mãos entre acadêmicos de enfermagem.*

correta mesmo tendo o conhecimento de sua importância (FÉLIX; MIYADAHIRA, 2007).

Apesar da importância da técnica correta de HM, a execução desta ainda é praticada de forma ineficaz, uma vez que resultados de pesquisas vêm comprovando que os profissionais de saúde não realizam a técnica recomendada.

A baixa adesão à HM não está diretamente associada ao conhecimento teórico, mas à incorporação desse conhecimento na prática diária, o que reflete em um problema de conscientização e ética dos profissionais (CHABERNY *et al.*, 2013).

Os profissionais de nível superior têm menor adesão à técnica correta comparada com de nível técnico (ANDRADE, 2013).

Estudo aponta que a baixa adesão à higienização das mãos está relacionada pela falha da educação permanente, uma vez que não há uma exigência do conhecimento nessa área. A intervenção educativa para os profissionais de saúde tem elencado bons resultados principalmente relacionados aos momentos antes e após o contato com o paciente por parte dos profissionais de enfermagem. Destarte o que chama atenção é a baixa adesão e conhecimento do uso e dos benefícios ao realizar a HM com solução alcoólica (ZOTTELE, 2016).

A tabela 03 demonstra associação do sexo com a técnica de higiene de mãos, o sexo feminino se destacou em relação ao tempo, com 63,2%, e palma a palma com 98,2% e no quesito unhas curtas o masculino teve 100% de aproveitamento.

O sexo feminino lidera o maior número de profissionais que possuem o hábito de melhor higienizar as mãos. Destaca-se ainda que indivíduos pesquisados não confiam na higienização com solução alcoólica por ser mais rápida do que com água e sabão. Com isso, é abordada a baixa adesão de HM alegando falta de conhecimento do profissional e a falta de monitoramento para identificar os problemas de aceitação e busca de melhorias contínua (MORAES, 2012).

As mulheres predominam na maioria das pesquisas, e ao relacionar com a variável de sexo, elas apresentam um maior conhecimento e domínio da técnica de HM quando comparadas com os profissionais do sexo masculino (ANDRADE, 2013).

Revista Científica FacMais, Volume XV, Número 4. Dezembro. Ano 2018/2º Semestre. ISSN 2238-8427.

Artigo recebido no dia 29 de agosto de 2018 e aprovado em 24 de outubro de 2018.



Clarice Carvalho Dos Santos; Viviane Silva Tolentino; Daniela Mateus Alves; Guilherme Barbosa De Souza. Adesão a higiene de mãos entre acadêmicos de enfermagem.

**TABELA 03** - Associação entre o sexo e as Técnicas antissépticas de higienização das mãos com Álcool gel, Trindade, Goiás, 2017

	Sexo n (%)		p
	Feminino	Masculino	
<b>Tempo</b>			
≤ 20s	15 (26,3)	1 (16,7)	<b>0,03</b>
21 à 40s	36 (63,2)	2 (33,3)	
> 40s	6 (10,5)	3 (50,0)	
<b>Retirou adornos</b>			
Não	19 (33,3)	2 (33,3)	1,00
Sim	38 (66,7)	4 (66,7)	
<b>Unhas curtas</b>			
Não	31 (54,4)	0 (0,0)	<b>0,01</b>
Sim	26 (45,6)	6 (100,0)	
<b>Álcool gel na palma da mão</b>			
Não	0 (0,0)	0 (0,0)	Na
Sim	57 (100,0)	6 (100,0)	
<b>Palma a palma</b>			
Não	1 (1,8)	1 (16,7)	<b>0,04</b>
Sim	56 (98,2)	5 (83,3)	
<b>Palma com dorso</b>			
Não	18 (31,6)	2 (33,3)	0,93
Sim	39 (68,4)	4 (66,7)	
<b>Espaços interdigitais</b>			
Não	6 (10,5)	1 (16,7)	0,64
Sim	51 (89,5)	5 (83,3)	
<b>Polegares</b>			
Não	11 (19,3)	1 (16,7)	0,87
Sim	46 (80,7)	5 (83,3)	
<b>Falanges mediais</b>			
Não	30 (52,6)	3 (50,0)	0,90
Sim	27 (47,4)	3 (50,0)	
<b>Falanges distais</b>			
Não	29 (50,9)	3 (50,0)	0,97
Sim	28 (49,1)	3 (50,0)	
<b>Unhas</b>			
Não	14 (24,6)	0 (0,0)	0,17
Sim	43 (75,4)	6 (100,0)	
<b>Punhos</b>			
Não	12 (21,1)	2 (33,3)	0,49
Sim	45 (78,9)	4 (66,7)	

\*Qui-quadrado de Pearson; na = não se aplica.

Fonte: Os autores, 2017.

De acordo com a faixa etária (tabela 04), observa-se que 63,3% dos participantes com faixa etária >30 gastam de 21 a 40s para realizar a HM (p=0,04).

Revista Científica FacMais, Volume XV, Número 4. Dezembro. Ano 2018/2º Semestre. ISSN 2238-8427.

Artigo recebido no dia 29 de agosto de 2018 e aprovado em 24 de outubro de 2018.

Clarice Carvalho Dos Santos; Viviane Silva Tolentino; Daniela Mateus Alves; Guilherme Barbosa De Souza. Adesão a higiene de mãos entre acadêmicos de enfermagem.

**TABELA 04** - Associação entre a faixa etária e as Técnicas antissépticas de higienização das mãos com Álcool gel, Trindade, Goiás, 2017

	Faixa etária n (%)		p
	< 30 anos	≥ 30 anos	
<b>Tempo</b>			
≤ 20s	6 (18,2)	10 (33,3)	<b>0,04</b>
21 à 40s	19 (57,6)	19 (63,3)	
> 40s	8 (24,2)	1 (3,3)	
<b>Retirou adornos</b>			
Não	10 (30,3)	11 (36,7)	0,59
Sim	23 (69,7)	19 (63,3)	
<b>Unhas curtas</b>			
Não	15 (45,5)	16 (53,3)	0,53
Sim	18 (54,5)	14 (46,7)	
<b>Álcool gel na palma da mão</b>			
Não	0 (0,0)	0 (0,0)	Na
Sim	33 (100,0)	30 (100,0)	
<b>Palma a palma</b>			
Não	2 (6,1)	0 (0,0)	0,17
Sim	31 (93,9)	30 (100,0)	
<b>Palma com dorso</b>			
Não	9 (27,3)	11 (36,7)	0,42
Sim	24 (72,7)	19 (63,3)	
<b>Espaços interdigitais</b>			
Não	3 (9,1)	4 (13,3)	0,59
Sim	30 (90,9)	26 (86,7)	
<b>Polegares</b>			
Não	8 (24,2)	4 (13,3)	0,27
Sim	25 (75,8)	26 (86,7)	
<b>Falanges mediais</b>			
Não	18 (54,5)	15 (50,0)	0,71
Sim	15 (45,5)	15 (50,0)	
<b>Falanges distais</b>			
Não	17 (51,5)	15 (50,0)	0,90
Sim	16 (48,5)	15 (50,0)	
<b>Unhas</b>			
Não	9 (27,3)	5 (16,7)	0,31
Sim	24 (72,7)	25 (83,3)	
<b>Punhos</b>			
Não	8 (24,2)	6 (20,0)	0,68
Sim	25 (75,8)	24 (80,0)	

\*Qui-quadrado de Pearson; na = não se aplica

Fonte: Os autores, 2017.

Estudo realizado nas Unidades básicas de saúde da região sul de Santa Catarina, demonstrou que 47,4% dos profissionais com mais de 35 anos de idade

Revista Científica FacMais, Volume XV, Número 4. Dezembro. Ano 2018/2º Semestre. ISSN 2238-8427.

Artigo recebido no dia 29 de agosto de 2018 e aprovado em 24 de outubro de 2018.

Clarice Carvalho Dos Santos; Viviane Silva Tolentino; Daniela Mateus Alves; Guilherme Barbosa De Souza. Adesão a higiene de mãos entre acadêmicos de enfermagem.

realizaram a técnica de higienização das mãos corretamente em comparação com os mais jovens 36,6% (LOCKS *et al.*, 2011).

**TABELA 05** - Associação entre o turno e as Técnicas antissépticas de higienização das mãos com Álcool gel, Trindade, Goiás, 2017

	Turno n (%)		p
	Matutino	Noturno	
<b>Tempo</b>			
≤ 20s	2 (11,1)	14 (31,1)	
21 à 40s	10 (55,6)	28 (62,2)	<b>0,01</b>
> 40s	6 (33,3)	3 (6,7)	
<b>Retirou adornos</b>			
Não	7 (38,9)	14 (31,1)	
Sim	11 (61,1)	31 (68,9)	0,55
<b>Unhas curtas</b>			
Não	5 (27,8)	26 (57,8)	
Sim	13 (72,2)	19 (42,2)	<b>0,03</b>
<b>Álcool gel na palma da mão</b>			
Não	0 (0,0)	0 (0,0)	
Sim	18 (100,0)	45 (100,0)	Na
<b>Palma a palma</b>			
Não	2 (11,1)	0 (0,0)	
Sim	16 (88,9)	45 (100,0)	<b>0,02</b>
<b>Palma com dorso</b>			
Não	2 (11,1)	18 (40,0)	
Sim	16 (88,9)	27 (60,0)	<b>0,02</b>
<b>Espaços interdigitais</b>			
Não	3 (16,7)	4 (8,9)	
Sim	15 (83,3)	41 (91,1)	0,37
<b>Polegares</b>			
Não	6 (33,3)	6 (13,3)	
Sim	12 (66,7)	39 (86,7)	0,06
<b>Falanges mediais</b>			
Não	8 (44,4)	25 (55,6)	
Sim	10 (55,6)	20 (44,4)	0,42
<b>Falanges distais</b>			
Não	7 (38,9)	25 (55,6)	
Sim	11 (61,1)	20 (44,4)	0,23
<b>Unhas</b>			
Não	5 (27,8)	9 (20,0)	
Sim	13 (72,2)	36 (80,0)	0,50
<b>Punhos</b>			
Não	5 (27,8)	9 (20,0)	
Sim	13 (72,2)	36 (80,0)	0,50

\*Qui-quadrado de Pearson; na = não se aplica.

Fonte: Os autores, 2017.

Clarice Carvalho Dos Santos; Viviane Silva Tolentino; Daniela Mateus Alves; Guilherme Barbosa De Souza. Adesão a higiene de mãos entre acadêmicos de enfermagem.

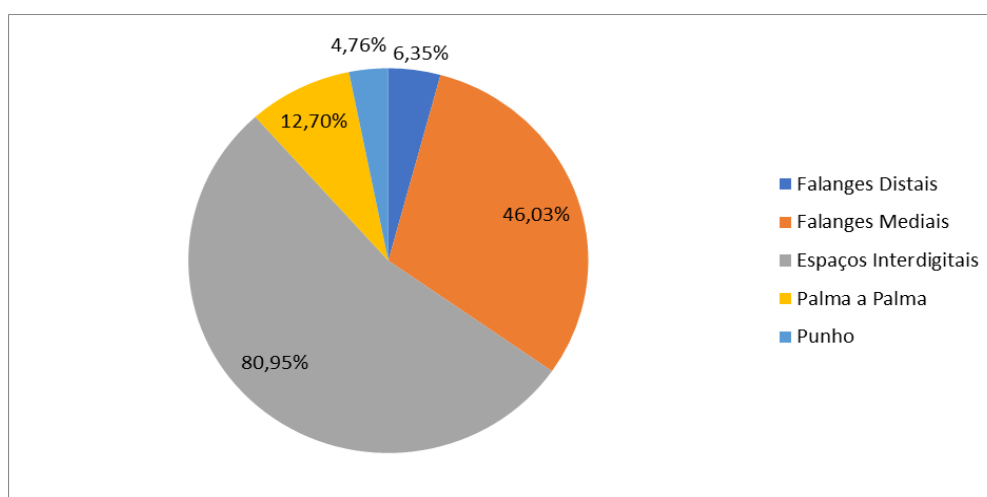
Quando associado o turno representado na tabela 05, a execução da técnica, o tempo predominante como o melhor é do turno noturno com 62,6%. Unhas curtas foram observadas com maior porcentagem no turno matutino com 72,2%. A fricção palma a palma se destaca com 100% no turno noturno. Enquanto palma com dorso teve um resultado melhor ao realizar a técnica no turno matutino com 88,9%.

Ao comparar o turno diurno e noturno em uma pesquisa realizada no Hospital Municipal de Várzea da Palma no ano de 2012, concluiu que não há diferença de adesão entre os dois turnos, no entanto 60,7% apresentaram higienização incorreta nos turnos pesquisados (MOTA *et al.*,2014).

Profissionais do turno noturno apresentam ter menos dificuldade em cumprir a execução da técnica correta de Higienização das Mãos, enquanto o turno matutino que têm um maior número de profissionais não executam os momentos adequados para HM (ANDRADE, 2013).

Quanto à execução da técnica de higienização das mãos chegamos aos resultados apresentados nos gráficos 1 e 2.

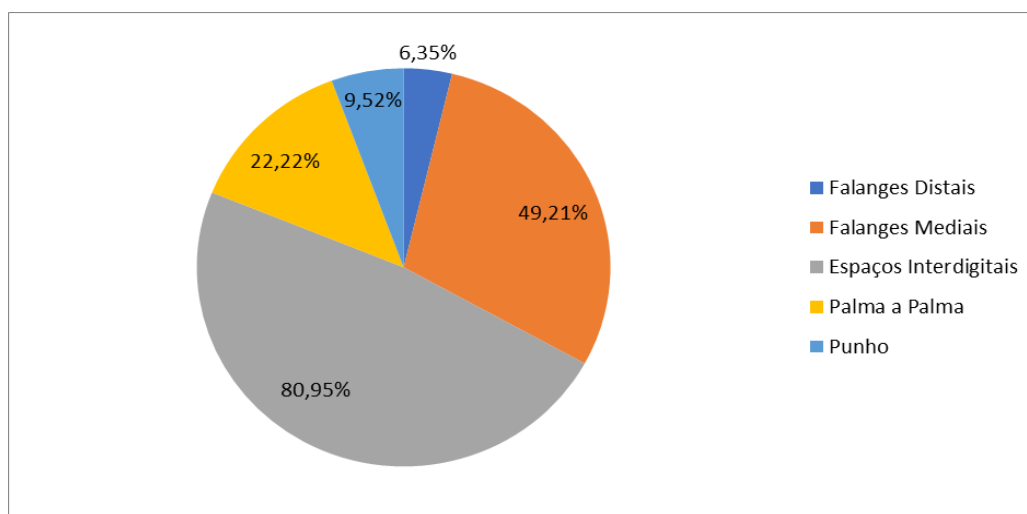
**GRÁFICO 01-** Análise da higienização da mão direita ventral



Fonte: Os autores, 2017.

Clarice Carvalho Dos Santos; Viviane Silva Tolentino; Daniela Mateus Alves; Guilherme Barbosa De Souza. Adesão a higiene de mãos entre acadêmicos de enfermagem.

**GRÁFICO 02-** Análise da higienização da mão esquerda ventral



Fonte: Os autores, 2017.

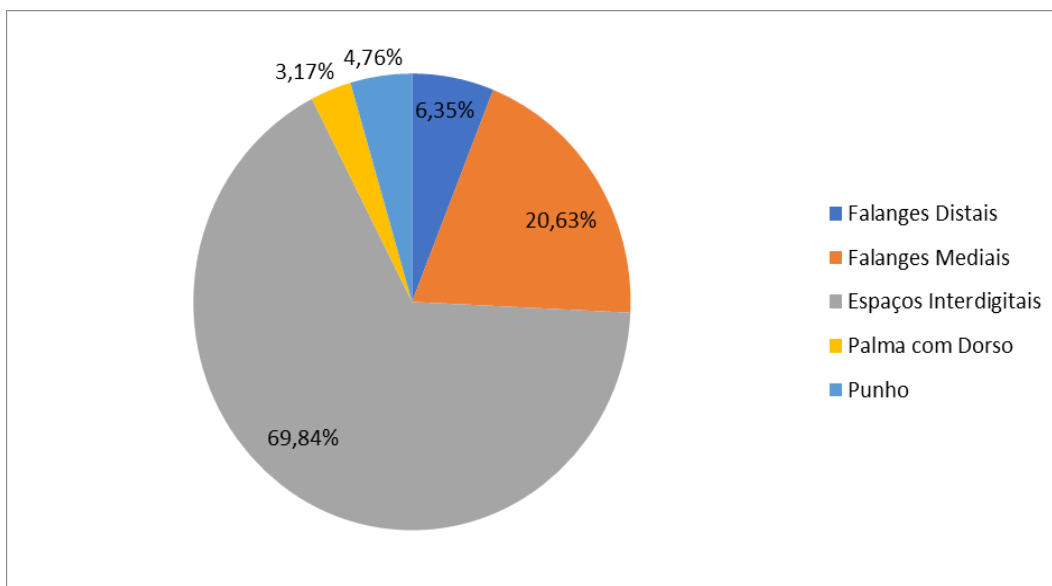
Para se ter uma perfeita HM é preciso também que se tenha uma boa fricção de todas as superfícies das mãos e dedos (APECIH, 2003).

Ao comparar os gráficos da mão direita e esquerda ventral, observa-se que as regiões mais higienizadas foram os espaços interdigitais, com 80,95% e os locais menos higienizados foram os punhos, com 4,76% na mão direita e a falange distal com 6,35%, na mão esquerda ventral.

Em contrapartida em outro estudo, realizado com acadêmicos, mostra que houve uma melhora na higienização das mãos, porém a região dos punhos ainda apresenta índices muito baixos de fricção e dessa forma a técnica não é executada de forma correta (TIPPLE *et al.*, 2007).

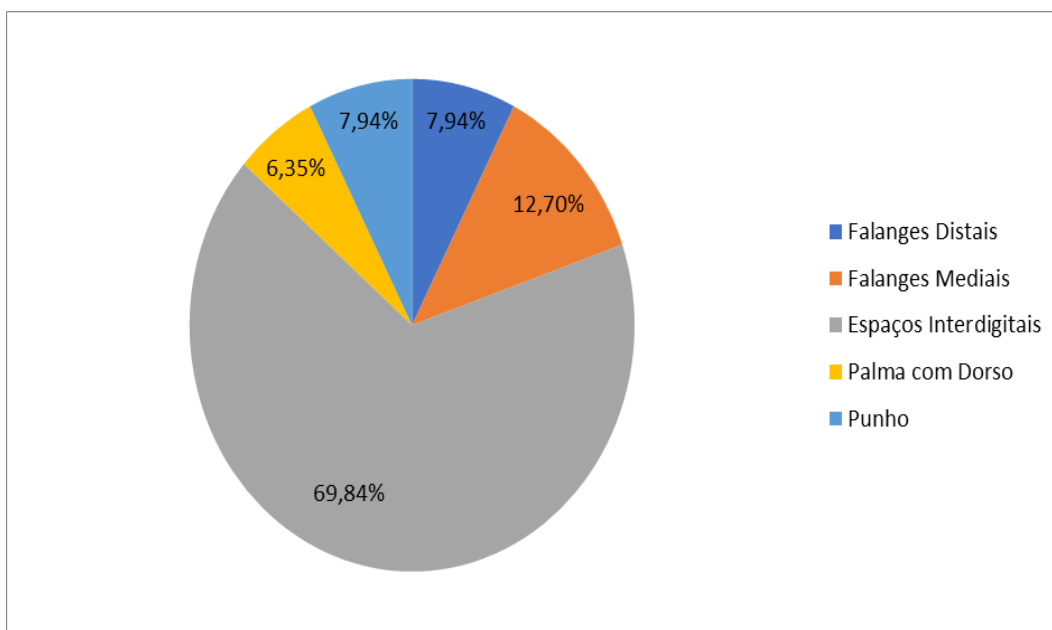
Clarice Carvalho Dos Santos; Viviane Silva Tolentino; Daniela Mateus Alves; Guilherme Barbosa De Souza. Adesão a higiene de mãos entre acadêmicos de enfermagem.

**GRÁFICO 03-** Análise da higienização da mão direita dorsal.



Fonte: As autoras, 2017.

**GRÁFICO 04-** Análise da higienização da mão esquerda dorsal.



Fonte: As autoras, 2017.

Na mão direita e esquerda dorsal a região da palma com dorso foram as partes onde houve um maior déficit na higienização por parte dos acadêmicos, com

Clarice Carvalho Dos Santos; Viviane Silva Tolentino; Daniela Mateus Alves; Guilherme Barbosa De Souza. *Adesão a higiene de mãos entre acadêmicos de enfermagem.*

3,17%. Outros estudos mostram que palma com dorso (65,5%) tiveram um aproveitamento melhor (TIPPLE *et al.*, 2010).

Onde ocorreu uma melhor higienização tanto nas mãos direita quanto na mão esquerda, na região dorsal, foi na parte dos espaços interdigitais (69,84%). Estudo também evidencia que nos espaços interdigitais (72,9%) os acadêmicos realizaram a fricção com maior frequência (TIPPLE *et al.*, 2010).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se a necessidade de mudanças de hábitos e a existência de lacunas entre o conhecimento e a prática de HM.

A graduação é o período de construção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades que irá transformar o acadêmico em um profissional qualificado e apto a exercer suas funções. As Instituições de Educação representam um importante papel na formação do aluno, por isso os resultados justificam a necessidade de abordar melhor essa temática exigindo a realização desta técnica em todos os momentos que o acadêmico tem contato com o paciente no decorrer do curso. Considera-se importante que mais estudos semelhantes sejam realizados com essa temática.

## REFERÊNCIAS:

ANDRADE, O.M.B. **Perspectiva dos Profissionais de Saúde sobre a Prática de Higienização das Mãos.** 2013. Tese (Mestrado em Enfermagem) Escola Superior de Saúde de Viseu – Viseu, Portugal. 2013.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do Paciente: Higienização das mãos.** Brasília (DF), 2008. Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/servicos/seguranca/paciente\\_hig\\_maos.pdf](http://www.anvisa.gov.br/servicos/seguranca/paciente_hig_maos.pdf)>. Acesso em: 27 nov. 2017.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual orienta profissionais de saúde sobre a higiene das mãos.** Brasília (DF), 2016. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2016/05/manual-orienta-profissionais-de-saude-sobre-a-higiene-das-maos>. Acesso em: 27 nov. 2017.

Revista Científica FacMais, Volume XV, Número 4. Dezembro. Ano 2018/2º Semestre. ISSN 2238-8427.

Artigo recebido no dia 29 de agosto de 2018 e aprovado em 24 de outubro de 2018.

Clarice Carvalho Dos Santos; Viviane Silva Tolentino; Daniela Mateus Alves; Guilherme Barbosa De Souza. *Adesão a higiene de mãos entre acadêmicos de enfermagem.*

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Brasil. **Higienização das mãos em serviços de saúde/Manual.** Brasília (DF), 2007. 52 p.

APECIH. Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar. Guia. **Guia para higiene de mãos em serviços de assistência à saúde.** São Paulo (Brasil): APECIH, 2003.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde. **Higienização das Mãos.** Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília (DF), 2009.105p.

BOYCE, J. M. et al. Guideline for Hand Hygiene in Health-Care Settings: recommendations of the Healthcare Infection Control Practices Advisory Committee and the HICPAC/SHEA/APIC/IDSA Hand Hygiene Task Force. **MMWR Recomm Rep**, v. 51, n.RR-16, p. 1-45, 2002.

CARDOSO, L.R.; BZUNECK, J.A. Motivação no ensino superior: metas de realização e estratégias de aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.8, n.2, p. 145- 155, 2004. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/pee/v8n2/v8n2a03.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

CHABERNY, I. F. et al. Hand hygiene compliance in transplant and other special patient groups: An observational study. **American Journal of Infection Control**, p.1-6, 2013.

CDC. Centers for Disease Control and Prevention. Guideline for hygiene in health-care settings. Recommendations of the healthcare infection control practices advisory committee and the HICPAC/ SHEA/APIC/IDSA hand hygiene task force. **MMWR**, Atlanta, v. 51, p. 46, 2002.

FELIX, C.C.P.; MIYADAHIRA, A.M.K. Avaliação da técnica de lavagem das mãos executada por alunos do curso de graduação em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.43, n.1, p.139-145, 2009.

TERRIBILI FILHO, A. **Educação superior no período noturno:** impacto do entorno educacional no cotidiano do estudante. 187 f. 2007. Tese (Doutorado em Educação)- Universidade Estadual Paulista UNESP, Marília, 2007.

LOCKS, L. et al. Qualidade da higienização das mãos de profissionais atuantes em unidades básicas de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre (RS), v.32, n.3, p.569-575, 2011.

LOPES, A. C. S. et al. Adesão às precauções padrão pela equipe do atendimento pré hospitalar móvel de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública, Belo Horizonte**, v. 24, n. 6, p. 1387-1396, 2008.

Revista Científica FacMais, Volume XV, Número 4. Dezembro. Ano 2018/2º Semestre. ISSN 2238-8427.

Artigo recebido no dia 29 de agosto de 2018 e aprovado em 24 de outubro de 2018.



Clarice Carvalho Dos Santos; Viviane Silva Tolentino; Daniela Mateus Alves; Guilherme Barbosa De Souza. Adesão a higiene de mãos entre acadêmicos de enfermagem.

MELO, G.S.M. et al. Instrumentos para avaliação da habilidade técnica e do conhecimento sobre higienização das mãos, **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Vitória, v.15, n.3, p. 91-102, jul-set, 2013.

MORAES, J.J. **Adesão da higienização das mãos na segurança do paciente em serviços de Saúde**: estratégia multimodal para higienização das mãos da Organização Mundial da Saúde/Joel Junior de Moraes. Assis, 2012. 56p.CDD:610.73 - Biblioteca /FEMA.

MOTA, E.C. et al. Higienização das Mãos: Uma avaliação da adesão e da prática dos profissionais de saúde no controle das infecções hospitalares. **Revista Epidemiol Control Infect**, v.4, n.1, p.12-17, 2014. ISSN 2238-3360.

PRIMO, M.G.B. et al. Adesão à prática de higienização das mãos por profissionais de saúde de um hospital universitário. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v.12, n.2, p.266-271, 2010. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/7656/6907>. Acesso em: 15 dez. 2017.

RAIMONDI, D.C.et al. Higienização das mãos: adesão da equipe de enfermagem de unidades de terapia intensiva pediátricas. **Revista CuidArte**, v.8, n.3, p. 1839-1848, 2017.

TIPPLE, A.F.V.et al. Higienização das mãos: o ensino e a prática entre graduandos na área da saúde. **Acta Sci. Health Sci**, Maringá, v. 29, n. 2, p. 107-114, 2007.

TIPPLE, A.F.V. et al. Técnica de higienização simples das mãos: A prática entre acadêmicos da Enfermagem. **Ciencia y Enfermeria**, v. XVI, n. 1, p. 49-58, 2010. ISSN 0717-2079.

ZONTELLI, C. **Higienização das mãos**: conhecimento e adesão de profissionais de saúde em unidade de pronto – socorro. 2016. 112 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.2016.